



As especificações do exame Celpe-Bras e a descrição das tarefas da parte escrita: convergências e divergências

Specifications of Celpe-Bras exam and the description of the written part's tasks: convergences and divergences

Juliana Roquele Schoffen*
Kaiane Mendel**

RESUMO: Este trabalho se propõe a descrever as tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras entre as edições de 1998 a 2016-2, investigando de que modo essas tarefas operacionalizam o construto teórico do Celpe-Bras e contemplam os conteúdos previstos nas suas especificações (BRASIL, 2002). A partir do material disponível no *Acervo Celpe-Bras*, foram descritas as 156 tarefas aplicadas na Parte Escrita entre 1998 e 2016, verificando-se os elementos mais recorrentes nos seus enunciados e materiais de insumo e relacionando-se tal descrição às especificações apresentadas nos manuais do Celpe-Bras. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de atualização das especificações do exame, visto que, apesar de as tarefas trazerem materiais de insumo autênticos e proporem situações de comunicação variadas, prevendo uma relação de interlocução determinada, envolvendo diferentes propósitos e a produção de diferentes gêneros do discurso, essas especificações não são totalmente suficientes para contemplar a complexidade e a variedade das tarefas do exame. Os resultados desta pesquisa contribuem para os estudos de validade do exame Celpe-Bras, bem como fornecem subsídios para a elaboração de material didático, a formação de professores e a preparação de examinandos.

ABSTRACT: This paper aims to describe the tasks of the Written Part of Celpe-Bras exam from 1998 to 2016-2, investigating how these tasks operationalize the theoretical construct of Celpe-Bras and contemplate the contents provided in its specifications (BRAZIL, 2002). From the material available at *Acervo Celpe-Bras*, the 156 Written Part's tasks were described, with the most recurrent elements in their rubrics and input materials being verified, and the description was related to the specifications presented in Celpe-Bras' manuals. The results obtained point to the need of updating the exam's specifications because, even though the tasks bring authentic input materials and propose a variety of communicative situations, predicting a relation of interlocution, involving different purposes and the production of different speech genres, these specifications are not sufficient to contemplate the complexity and variety of the exam's applied tasks. The results presented on this paper contribute for Celpe-Bras' validation studies, as well as provide subsidies for didactic material elaboration, teachers' training and preparation of examiners.

* Doutora, UFRGS. julianaschoffen@gmail.com.

** Mestranda, UFRGS, bolsista CAPES. kaiane.mendel@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Exame Celpe-Bras. Português como Língua Adicional. Avaliação de Proficiência. Especificações. Acervo Celpe-Bras.

KEYWORDS: Celpe-Bras Exam. Portuguese as an Additional Language. Proficiency Assessment. Specifications. Acervo Celpe-Bras.

1. Introdução

O Celpe-Bras é o único certificado brasileiro de proficiência em Português como Língua Adicional (doravante, PLA) oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), configurando-se como um exame de larga escala e alta relevância (SCHLATTER et al., 2009). O potencial de impacto do exame vem sendo ampliado ao longo dos anos com o aumento do número de examinandos e de Postos Aplicadores. Somado a isso, devido à ausência de parâmetros para o ensino de PLA no Brasil, o Celpe-Bras vem funcionando como um instrumento de política linguística direcionador do ensino de PLA (DORIGON, 2016; MARTINS, 2016; SCHOFFEN; MARTINS, 2016).

De um exame de proficiência com o potencial de impacto que o Celpe-Bras tem demonstrado para a área de PLA, espera-se que apresente especificações claras e detalhadas (DOUGLAS, 2000; WEIGLE, 2002) em relação ao que é englobado na avaliação em termos de materiais utilizados, temáticas recorrentes e gêneros do discurso a serem compreendidos e produzidos pelo examinando. Segundo os autores, as especificações do exame devem servir de base para a elaboração das tarefas de avaliação, bem como para a preparação dos examinandos e dos materiais didáticos a serem usados no ensino preparatório para o exame e, por essa razão, devem se manter permanentemente atualizadas. As especificações do exame Celpe-Bras, no entanto, continuam as mesmas desde a sua primeira publicação, em 2002, apesar de o exame (e a sociedade em geral) ter empreendido grandes mudanças desde então, especialmente nos gêneros circulantes entre os interagentes na prática social (MENDEL, 2016a; 2016b).

O Celpe-Bras, atualmente, é exigido por universidades brasileiras para ingresso de estudantes de convênio em cursos de graduação e de pós-graduação, por órgãos e conselhos de classe para a revalidação de diplomas obtidos no exterior por profissionais estrangeiros e também por algumas empresas multinacionais com filiais no Brasil para a qualificação dos seus profissionais de outras nacionalidades. Apesar disso, o exame ainda carece de esforços no sentido de tornar públicas suas práticas e dar visibilidade à operacionalização do seu construto teórico, bem como no sentido de validar e atualizar as suas especificações. Um exemplo dessa carência pode ser confirmado pelo fato de que, apesar de o Celpe-Bras ser aplicado desde 1998, até 2014 não havia um banco de dados reunindo os documentos públicos sobre o exame, tampouco as provas anteriormente aplicadas (NAGASAWA; SCHOFFEN, 2016; SCHOFFEN et al., 2017).

Para suprir essa carência e possibilitar estudos sobre o Celpe-Bras, a primeira etapa do projeto de pesquisa no qual este trabalho se insere voltou-se à constituição de um acervo reunindo documentos públicos, provas aplicadas, estatísticas e estudos sobre o exame Celpe-Bras (SCHOFFEN et al., 2017). Esse acervo, intitulado *Acervo Celpe-Bras*, está disponível no domínio da UFRGS¹ desde setembro de 2014 e tem possibilitado, desde então, a realização de diversas pesquisas acadêmicas sobre o exame, a exemplo deste trabalho.

A partir do material disponível no *Acervo Celpe-Bras*, o presente estudo busca ampliar as análises sobre as tarefas da Parte Escrita do exame. Tendo em vista o conceito de validade (CHAPELLE, 1996; SCARAMUCCI, 2011; SCHLATTER et al., 2005), este artigo investiga de que modo os enunciados e os materiais de insumo das tarefas da Parte Escrita operacionalizam o construto teórico do Celpe-Bras e contemplam os conteúdos previstos nas suas especificações. Para tanto, a pesquisa aqui relatada descreve as tarefas já aplicadas na Parte Escrita do exame, verificando os

¹ Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras.

elementos mais recorrentes nessas tarefas e relacionando a descrição empreendida às especificações apresentadas nos manuais do Celpe-Bras.

2. O exame Celpe-Bras

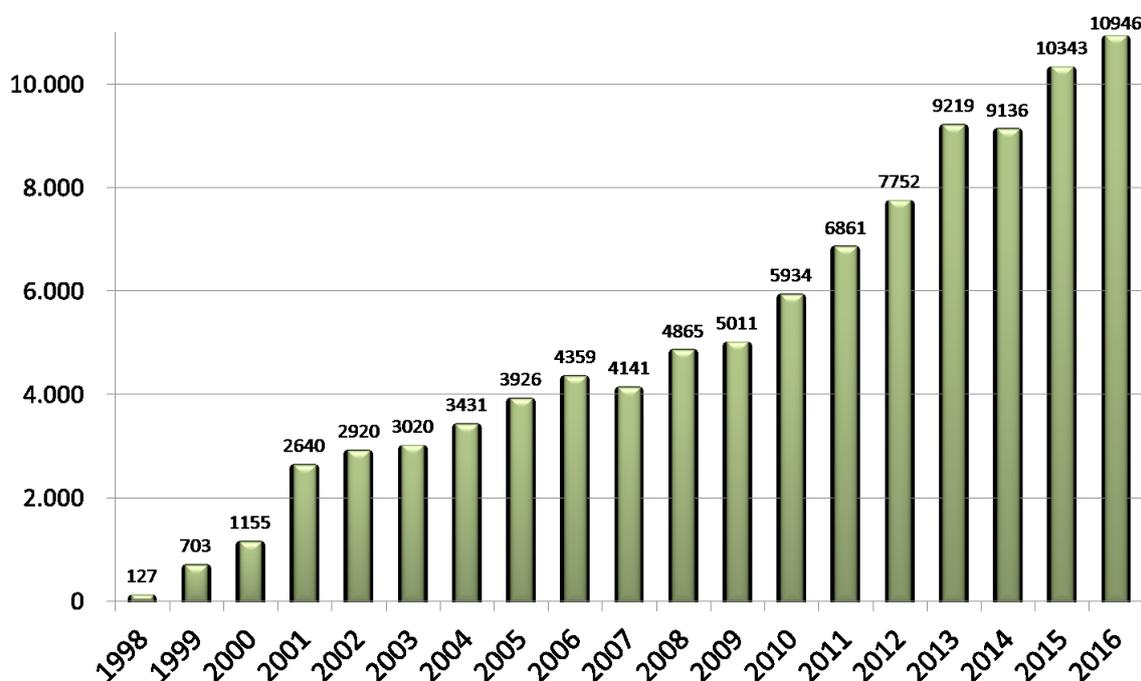
O Celpe-Bras, *Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros*, é aplicado desde 1998, duas vezes ao ano. Outorgado pelo MEC, o exame, a partir de 2009, é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com a assessoria de uma Comissão Técnico-Científica formada por professores especialistas na área de PLA. O Celpe-Bras certifica quatro níveis de proficiência, a saber: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

O Celpe-Bras pode ser realizado por estrangeiros e brasileiros, residentes no Brasil ou no exterior, cuja língua materna não seja a Língua Portuguesa. Por ser um exame de proficiência, o Celpe-Bras busca aferir “o que esse candidato consegue ou não fazer na língua-alvo quando se submete ao exame, independentemente de *onde*, *quando* ou *como* essa língua foi adquirida” (BRASIL, 2002, p. 3, grifos no original). Fundamentado no conceito de proficiência que consiste no “uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2002, p. 4), o exame busca testar a capacidade de uso da língua portuguesa em situações do dia-a-dia. Para tanto, as habilidades de compreensão oral, leitura, produção oral e produção escrita são avaliadas de forma integrada, ou seja, como ocorrem em situações reais de comunicação.

Em junho de 1993, quando a Comissão para a Elaboração do Exame de Proficiência de Português para Estrangeiros foi constituída pelo MEC, a principal motivação para a elaboração de um exame padronizado de português decorria da seleção de estudantes intercambistas do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que até então era feita de forma independente por cada universidade (SCHLATTER, 2014). Os usos do exame Celpe-Bras, entretanto, foram

sendo ampliados ao longo dos anos, o que reflete no aumento do número de examinandos e de Postos Aplicadores. A figura 1 demonstra que, enquanto na primeira aplicação do exame, em 1998, 127 examinandos realizaram a prova em 8 Postos Aplicadores, na edição de outubro de 2016, 5.624 examinandos tiveram suas inscrições homologadas, totalizando quase 11 mil examinandos em 2016, somadas as duas edições. Até o final de 2016, o Celpe-Bras contava com 94 Postos Aplicadores credenciados, sendo 29 no Brasil e 65 no exterior.²

Figura 1 - Crescimento anual do número de examinandos homologados.



Fonte: Acervo Celpe-Bras.

Em virtude da visão de proficiência subjacente ao Celpe-Bras, o exame se propõe a avaliar a língua em uso. Devido a isso, o Celpe-Bras diferencia-se de outros exames de proficiência no sentido de que “não se busca aferir conhecimentos a respeito da língua, por meio de questões sobre a gramática e o vocabulário, mas sim a *capacidade*

² Fonte dos dados: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Mais estatísticas sobre o Celpe-Bras podem ser encontradas em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/estatisticas>.

de uso dessa língua” (BRASIL, 2002, p. 4, grifos no original). Para tanto, o Celpe-Bras é operacionalizado a partir de uma Parte Escrita, composta por quatro tarefas de compreensão oral, leitura e produção escrita, com duração de 3 horas; e de uma Parte Oral, que consiste em uma interação face-a-face, com duração de 20 minutos, que avalia compreensão e produção oral.

Na Parte Escrita do Celpe-Bras, foco deste artigo, o exame apresenta quatro tarefas, entendidas como “um convite para interagir com o mundo, um convite para o uso da linguagem com um propósito social” (BRASIL, 2002, p. 4). Uma tarefa, segundo o manual do Celpe-Bras, “envolve basicamente uma *ação*, com um *propósito*, direcionada a um ou mais *interlocutores*” (BRASIL, 2002, p. 4, grifos no original). Schlatter et al. (2009), em consonância com diversas pesquisas acadêmicas da área de PLA que têm realizado aproximações entre a concepção teórica do Celpe-Bras e a noção de gêneros do discurso, explica de que modo tal concepção bakhtiniana é subjacente ao exame:

Embora não explicitado nos manuais, as especificações e o formato das tarefas do exame, bem como as orientações relativas à correção, apresentam características compatíveis com a visão bakhtiniana de que “cada enunciado é único e individual, mas cada domínio de uso de linguagem cria tipos relativamente estáveis de enunciados, que são chamados de gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262). (SCHLATTER et al., 2009, p. 105).

De acordo com documentos públicos do Celpe-Bras, o exame se baseia em “uma visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes para fazer algo (com um propósito social)” (BRASIL, 2002, p. 4), o que remete às ideias de Clark (2000, p. 55), para quem o “uso da linguagem é realmente uma forma de ação conjunta, que é aquela ação levada a cabo por um grupo de pessoas agindo em coordenação uma com a outra”. Tal conceito de uso da linguagem, somado à noção de gêneros do discurso, está refletido nas especificações do Celpe-Bras e no próprio

conceito de tarefa adotado pelo exame, segundo o qual a situação comunicativa proposta deve explicitar o propósito e a relação de interlocução a serem estabelecidos no texto solicitado.

De modo a operacionalizar o construto do exame e se aproximar de situações autênticas de uso da língua, as quatro tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras integram compreensão e produção. A tarefa I e a tarefa II avaliam compreensão oral e produção escrita, sendo que a tarefa I apresenta um trecho de vídeo como material de insumo, enquanto a tarefa II apresenta um segmento de áudio³. As tarefas III e IV, por sua vez, avaliam leitura e produção escrita, apresentando textos escritos como materiais de insumo.

Por meio de uma avaliação holística, os parâmetros de avaliação da Parte Escrita do exame Celpe-Bras avaliam três eixos, de forma integrada: *Adequação Contextual*, isto é, se o texto produzido pelo examinando pode ser identificado como sendo do gênero solicitado na tarefa, considerando, para isso, adequação ao “Enunciador (quem escreve); Interlocutor (para quem escreve); Propósito (com que objetivo); Informações (conteúdo informacional do texto)” (BRASIL, 2013a, p. 8); *Adequação Discursiva*, que contempla a coesão e a coerência do texto produzido em relação ao cumprimento do propósito da tarefa; e *Adequação Linguística*, isto é, se os itens gramaticais e lexicais utilizados na composição do texto são adequados ao gênero e aos interlocutores solicitados naquela tarefa específica. Dessa forma, uma vez que o exame propõe tarefas que se aproximam a diferentes situações comunicativas, também os critérios de avaliação da Parte Escrita do Celpe-Bras não são estáveis, mas são ajustados de acordo com os elementos solicitados na tarefa (BRASIL, 2013a).

³ Até a edição de 2004-2, era a tarefa I que apresentava um segmento de áudio como material de insumo, enquanto que a tarefa II apresentava um trecho de vídeo. Nos resultados apresentados neste trabalho, agrupamos as tarefas de acordo com o material de insumo, de modo a corresponder à organização atual do exame (tarefa I = insumo de vídeo; tarefa II = insumo de áudio).

2.1 O Manual do Candidato

Ainda que a primeira edição do Celpe-Bras tenha sido aplicada em 1998, o Manual do Candidato do exame Celpe-Bras teve sua primeira publicação apenas em 2002. Tal documento, elaborado pela Comissão Técnico-Científica do exame, tinha como objetivo “oferecer informações detalhadas sobre o exame [...] de forma a favorecer a preparação dos candidatos” (BRASIL, 2002, p. 1). A partir de perguntas e respostas, o documento traz informações sobre o Celpe-Bras, tais como procedimentos de inscrição e de realização do exame, a estrutura da prova, como é feita a correção de acordo com os níveis de proficiência, além de informações relativas aos resultados. Em seguida, são apresentados exemplos de tarefas do exame brevemente comentadas, tanto da Parte Escrita quanto da Parte Oral. Por fim, são listadas as especificações do exame e as instituições credenciadas como Postos Aplicadores no Brasil e no exterior.

Posteriormente à publicação de 2002, versões mais atualizadas do Manual do Candidato foram lançadas em 2003, 2006, 2010, 2011⁴, 2012 e 2015⁵. Comparativamente, as diferentes edições do documento apresentam uma organização bastante semelhante à publicação original. Dessa forma, percebe-se que a principal atualização incorporada a cada nova versão do documento são exemplos mais recentes de tarefas e o aumento na lista de instituições credenciadas como Postos Aplicadores. Além disso, os manuais acompanham a mudança de algumas questões administrativas do exame, a exemplo da nomenclatura utilizada para a Parte Escrita e a Parte Oral, que, até a publicação de 2011, eram denominadas Parte Coletiva e Parte Individual, respectivamente. Apesar dessas alterações, a

⁴ A partir da publicação de 2011, o documento foi denominado *Manual do Examinando*. Neste texto, utilizaremos a nomenclatura “Manual do Candidato” porque estamos fazendo referência às especificações do exame, que foram publicadas no Manual em 2002.

⁵ As diferentes versões do Manual do Candidato estão disponíveis em www.ufrgs.br/acervocelpebras/Manuais/manual.

descrição do exame Celpe-Bras apresentada nos manuais aponta para a estabilidade do seu construto.

De acordo com Schoffen (2009), o Manual do Candidato se constitui em um divulgador do construto teórico daquilo que o exame Celpe-Bras quer testar: é a partir desse documento que se tornam públicas diferentes informações necessárias à preparação dos examinandos. Para tanto, o Manual do Candidato do Celpe-Bras traz informações sobre o propósito do teste, a habilidade a ser avaliada, as características dos examinandos, a descrição do conteúdo do teste, critérios de correção e uma amostra de tarefas. Também, é no Manual do Candidato que estão publicadas as especificações do exame, responsáveis por apresentar os propósitos, interlocutores, gêneros do discurso e tópicos contemplados no exame.

Além do Manual do Candidato, o Celpe-Bras também disponibiliza um *Guia do Participante* (BRASIL, 2013a), que traz as tarefas comentadas de uma das edições do exame. O documento versa sobre a Parte Escrita e a Parte Oral do Celpe-Bras, apresentando uma descrição das tarefas da edição 2013-1 da Parte Escrita do exame, bem como ressaltando aspectos do que seria a resposta esperada para tais tarefas. Para cada tarefa são apresentados, também, três textos produzidos por examinandos, os quais são avaliados por nível e comentados. No que tange a publicações oficiais do exame Celpe-Bras, são disponibilizados ainda o *Guia de Capacitação para Examinadores da Parte Oral do Celpe-Bras* (BRASIL, 2013b), e o *Manual do Aplicador* (2011c), publicado em diferentes versões desde 2003. Apesar disso, se comparado a outros exames de proficiência, o Celpe-Bras ainda tem muito a avançar no que diz respeito à disponibilização pública de informações.

2.2 As especificações do exame

Segundo a literatura da área de avaliação de proficiência, as especificações de um exame precisam explicitar a descrição do conteúdo do teste, orientando

examinandos e professores, mas também servindo como guia para a produção de itens ou tarefas (BACHMAN, 2002; DOUGLAS, 2000; WEIGLE, 2002). No Celpe-Bras, as especificações fazem parte do Manual do Candidato, que, ao dizer que “as tarefas [...] podem envolver um conjunto variado de operações, propósitos, interlocutores, gêneros do discurso e tópicos” (BRASIL, 2002, p. 21), explicita exemplos de como cada uma dessas categorias é operacionalizada no exame, como podemos ver a seguir:

Figura 2 – Especificações do exame Celpe-Bras.

<p>b) Propósitos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Narrar, relatar, argumentar, expor, instruir, agradecer, pedir, opinar, comentar, expressar atitudes, confirmar, desculpar-se, informar, reclamar, justificar, persuadir, aconselhar, avisar. <p>c) Interlocutores:</p> <ul style="list-style-type: none">• Falantes de português em geral, em situações que requerem registro formal e informal. <p>d) Gêneros do discurso:</p> <ul style="list-style-type: none">• Textos escritos: de periódicos (jornais e revistas) – editorial, notícia, entrevista, reportagem, anúncio classificado, publicidade, cartas de leitores, horóscopo, cartuns, quadrinhos, etc.; de livros – crônica, conto, poema, texto didático, receita, etc.; de panfletos, cartazes, avisos, placas de trânsito; de telegramas, cartas, bilhetes, <i>e-mails</i>, cartões-postais; de diários, agendas, notas, listagens, resenhas, relatórios, currículos, biografias; de documentos, formulários, questionários, instruções; de mapas, roteiros, quadro de horários, calendários, programas, cardápios, recibos; de dicionários, catálogos, listas telefônicas, letras de música, legendas de filme, etc.• Textos orais: entrevistas, depoimentos, noticiários, debates, reportagens, documentários, anúncios de produtos ou endereços úteis, programa musical, programa de auditório ou de variedades, previsão do tempo, receita, palestra, aula, instruções, informes de trânsito e de situação nas estradas, mensagens na secretária eletrônica, conversas ao telefone, filmes, seriados, novelas, peças de teatro, etc.

e) Tópicos:

- Indivíduo: dados pessoais (profissão, características, preferências, etc.); vida familiar e social (relações entre gerações, aspectos relativos à divisão de responsabilidades, ao trabalho doméstico, à amizade, à vizinhança, etc.).
- Habitação (tipo de habitação e de hospedagem, localização, cômodos, móveis, utensílios, eletrodomésticos, ferramentas, serviços domésticos, consertos, compra e aluguel de imóvel, etc.).
- Trabalho e estudo (características, local, instalações, deveres, direitos, horário, salário, relações entre superiores e subordinados, qualificação profissional, mercado de trabalho, entrevistas, reuniões, viagens de negócios, férias e aposentadoria, escola, universidade, bolsa de estudos, exames, estágios, profissões, perspectivas de trabalho, informatização, globalização, etc.).
- Comunicação e transporte (conversa, postura e gestos, Internet, jornal, televisão, rádio, correspondência pessoal e profissional, trânsito, veículos privados e transporte público, compra de passagens, gorjeta, alfândega, bagagem, aluguel de carro, etc.).
- Serviços (banco, correios, telefone público, polícia, hospital, bombeiros, informação turística, etc.).
- Compras (imóveis, carros, alimentos, roupas, calçados, móveis, eletrodomésticos, medicamentos, artigos de papelaria, livros, discos, entradas para espetáculos, presentes, preços, moeda, formas de pagamento, pesos, medidas, embalagens, anúncios publicitários e classificados, compras pela Internet, entregas, etc.).
- Alimentação (compra e preparo de comidas e bebidas, espaços, ocasiões e comportamentos ao se comer e beber, etc.).
- Corpo e saúde (exercícios, higiene, estética, moda, partes do corpo, percepções, doenças, consulta médica e odontológica, exames, plano de saúde, emergência, acidentes, medicamentos, drogas, etc.).
- Lazer, viagens e arte (atividades de lazer, esportes, praia, leitura, música, filmes, artes plásticas, rádio, televisão, estádios, bibliotecas, Internet, teatros, concertos, museus, exposições, etc.).
- Ciência e tecnologia (temas atuais da área biomédica, de comunicações, de transportes, de energia, de alimentos, etc.).
- Clima e ecologia (tipos de clima, fenômenos atmosféricos, previsão do tempo, poluição e preservação da natureza, etc.).

Fonte: Manual do Candidato do exame Celpe-Bras (BRASIL, 2002, p. 21-23).

Tais especificações do exame são apontadas por Rodrigues (2006) como um guia para o planejamento do professor, pois tornam públicas as ações que o examinando precisa saber executar, os propósitos que deve atingir, os interlocutores com os quais precisa interagir, os gêneros do discurso que deve saber compreender e/ou produzir, além dos possíveis assuntos sobre os quais precisa interpretar e produzir textos em língua portuguesa. A análise das especificações, entretanto, revela que não há distinção entre a Parte Escrita e a Parte Oral, isto é, os propósitos, interlocutores, gêneros do discurso e tópicos explicitados podem constituir a avaliação em ambas as partes do exame. Além disso, acerca da Parte Escrita, sobre a qual se delimita nossa análise neste artigo, não há qualquer distinção em relação aos elementos de compreensão e aos de produção. Dessa forma, o que é elencado nas especificações pode constituir tanto o material de insumo das tarefas (vídeos, áudios e textos escritos que o examinando precisa compreender) quanto constar na produção solicitada pelas tarefas (texto que o examinando precisa produzir).

Outra ressalva no que tange às especificações do exame envolve sua atualização. Ainda que diferentes versões do Manual do Candidato tenham sido publicadas ao longo dos anos, as especificações apresentadas em 2012⁶ são exatamente iguais às primeiras especificações contidas no manual de 2002. Tal fato contrasta com as orientações de Douglas (2000), que indica que as especificações são dinâmicas e devem ser modificadas a partir da interação entre desenvolvedores do teste, professores e especialistas, e também a partir da própria aplicação do teste. Além disso, o exame Celpe-Bras se propõe a avaliar o uso da linguagem, e, por isso, precisa atualizar suas especificações, visto que alguns dos gêneros do discurso utilizados atualmente em nossa sociedade, como as postagens em blogs, por

⁶ A edição mais recente do Manual do Candidato, publicada em 2015, não apresenta as especificações do exame.

exemplo, que têm sido solicitadas nas tarefas da Parte Escrita desde 2010, nem sequer existiam quando da primeira publicação das especificações, em 2002.

A não atualização das especificações do Celpe-Bras pode ser considerada uma ameaça à validade de construto do exame. A literatura da área aponta para a relevância da atualização do conteúdo já existente (operações, propósitos, interlocutores, gêneros do discurso e tópicos das tarefas) e da publicação de outras informações pertinentes, posto que a elaboração de um teste que não considera suas especificações ou seu construto não apresenta resultados úteis para o propósito do teste (BACHMAN, 2002; DOUGLAS, 2000). Nesse sentido, este trabalho se propõe a relacionar a descrição das tarefas da Parte Escrita às especificações do exame Celpe-Bras, a fim de investigar de que modo o construto do exame é operacionalizado nas tarefas.

3. Metodologia

O conceito de proficiência que fundamenta o exame Celpe-Bras, bem como a definição de tarefa, apontam para uma visão dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) e para a visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social (CLARK, 2000). A metodologia empreendida neste trabalho, portanto, foi desenvolvida com base no construto do exame, de modo a aproximar as categorias de análise ao que está expresso nos documentos públicos do Celpe-Bras.

O corpus de pesquisa deste trabalho é constituído pelas 156 tarefas da Parte Escrita aplicadas pelo exame Celpe-Bras nas edições de 1998 a 2016-2⁷. Foram analisados os enunciados e os materiais de insumo (vídeos, áudios e texto escritos) de todas as tarefas da Parte Escrita de cada edição do exame, disponíveis no *Acervo Celpe-*

⁷ Apesar de o Celpe-Bras ter sido aplicado pela primeira vez em 1998, o primeiro manual do exame data de 2002. As tarefas anteriores à publicação do Manual do Candidato (BRASIL, 2002), portanto, eram um pouco diferentes das demais tarefas, visto que não tinham como referência as especificações do exame da forma que são apresentadas nesse documento. Ainda assim, por fazerem parte da história do exame Celpe-Bras, tais tarefas também constituíram o corpus da pesquisa apresentada neste artigo.

Bras⁸. A figura 3 apresenta um exemplo de enunciado de tarefa da Parte Escrita, de modo a ilustrar o modo como o exame operacionaliza as tarefas:

Figura 3 – Exemplo de tarefa do exame Celpe-Bras (Tarefa IV de 2006/2).

Tarefa IV - Texto escrito

O SAL DO MAL

Tendo lido a reportagem *O sal do mal* (Revista Veja, 21 de dezembro de 2005) e percebendo a gravidade da situação, escreva uma **carta para a seção Fale Conosco** do site do Ministério da Saúde do Brasil, **solicitando** a diminuição das taxas de iodo no sal de cozinha. Seus argumentos deverão ser construídos com base nos dados da reportagem.

Fonte: Acervo Celpe-Bras.

O procedimento realizado em relação a cada uma das tarefas consistiu em descrever, primeiramente, alguns dados de identificação da tarefa, tais como a edição do exame, o número da tarefa e o título. Em seguida, empreendeu-se a descrição da temática (tema da tarefa e sua relação com os tópicos apresentados nas especificações), do material de insumo (descrição do material, seja ele vídeo, áudio ou texto escrito, identificação do gênero do discurso e da fonte de onde tal material foi retirado) e da produção solicitada, considerando-se: o gênero discursivo de produção explicitado na tarefa e sua relação com os gêneros elencados nas especificações; o propósito da tarefa e sua relação com os propósitos apresentados nas especificações; o enunciador e o interlocutor do texto, isto é, quem escreve o texto e para quem o texto é escrito, bem como a relação de interlocução estabelecida; e as informações solicitadas, ou seja, quais informações disponíveis no material de insumo a tarefa solicita que o examinando utilize em sua produção. Tal procedimento está exemplificado no quadro abaixo, que consiste na descrição da tarefa apresentada na figura 3:

⁸ Registramos nosso agradecimento ao grupo de pesquisa responsável pela descrição preliminar das tarefas, composto por Ellen Yurika Nagasawa, Gabrielle Rodrigues Sirianni e Bárbara Petry Machado, sob a coordenação de Juliana Roquele Schoffen.

Quadro 1 – Exemplo de descrição de tarefa do exame Celpe-Bras (Tarefa IV de 2006/2).

Categorias	Descrição
Edição do exame	2006/2
Tarefa	IV – Texto escrito/leitura
Título	O sal do mal
Tema	Riscos do excesso de iodo no sal
Tópico apresentado nas especificações	Corpo e saúde
Descrição do material de insumo	Reportagem alertando para doenças possivelmente causadas pelo consumo excessivo de sal
Gênero do material de insumo	Reportagem de revista
Fonte do material de insumo	Revista Veja, 21 de dezembro de 2005
Gênero de produção	Carta para a seção Fale Conosco
Gênero apresentado nas especificações	Carta
Propósito(s)	Solicitar a diminuição das taxas de iodo no sal de cozinha
Propósito apresentado nas especificações	Pedir
Enunciador	Leitor da revista Veja
Interlocutor	Ministério da Saúde
Relação de interlocução	Pública
Informações solicitadas:	Dados da reportagem

Fonte: elaborado pelas autoras.

Uma vez descritas cada uma das 156 tarefas e contabilizadas as ocorrências em cada uma das categorias analisadas, foi possível agrupar os dados acerca dos elementos mais recorrentes na Parte Escrita do exame em relação à temática da tarefa, ao material de insumo (fonte e gênero do discurso) e à produção solicitada (gênero do discurso, propósito e relação de interlocução). A definição de tais categorias de análise se deu sob o pressuposto de Motta-Roth (2011), para quem as categorias de análise não são definidas *a priori*, mas a partir da observação dos elementos mais relevantes. Nesse sentido, as categorias de análise, neste trabalho, foram selecionadas tendo em vista o construto do exame, incluindo-se a noção bakhtiniana de gêneros do discurso.

Quando lidamos com categorias de análise tais como os gêneros do discurso, entretanto, nos deparamos com elementos que não são passíveis de classificação, mas

de identificação em relação aos gêneros que circulam nas diferentes esferas de atuação humana (RODRIGUES, 2014). Desse modo, relacionamos a descrição empreendida às especificações do exame previamente apresentadas (BRASIL, 2002). Ao comparar a descrição das tarefas ao conteúdo das especificações do Celpe-Bras, realizamos aproximações e agrupamentos, quando possível. Ao empreender tal etapa da pesquisa, entretanto, pudemos perceber que nem todas as características das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras encontravam correspondência nas especificações do exame, o que é motivo de discussão na próxima seção deste artigo.

Com base no material de insumo e no enunciado de cada tarefa, procuramos agrupar as tarefas por temas, de acordo com as possibilidades de tópicos elencadas nas especificações do exame. Considerando-se a análise de gêneros do discurso, as especificações não delimitam se os gêneros listados nas especificações correspondem aos gêneros do material de insumo ou de produção, mas, em nossa análise, ambos foram descritos. Na tarefa apresentada na figura 3, tanto o gênero do material de insumo – reportagem – quanto o gênero de produção – carta para a seção Fale Conosco do site do Ministério da Saúde – são explicitados no enunciado. Em alguns casos, entretanto, foi necessário fazer inferências em relação ao gênero discursivo do texto solicitado na produção, a exemplo das tarefas em que o enunciado orienta o examinando a “produzir um texto”, sem nomear o gênero do discurso. Nesses casos, levou-se em consideração tanto a interlocução solicitada quanto o propósito do texto a fim de determinar o gênero mais provável para o texto solicitado na tarefa. Outra decisão metodológica tomada neste artigo foi o agrupamento de alguns gêneros, tais como carta e e-mail. Segundo nosso entendimento, ambos os gêneros possuem relação de interlocução e construção composicional bastante semelhante, variando apenas o suporte.

Sob o pressuposto de que as tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras configuram-se como “um convite para o uso da linguagem com um propósito social” (BRASIL,

2013a, p. 7), o propósito de produção também foi uma categoria analisada. Para tanto, elegeu-se a ação principal solicitada, visto que uma única tarefa pode apresentar vários propósitos. A ação principal, assim, foi agrupada segundo os propósitos constantes nas especificações do exame. No exemplo da tarefa apresentada anteriormente, por exemplo, o enunciado propunha como propósito *solicitar*, ação que não consta nas especificações do exame, mas que foi considerada como sinônimo de *pedir* e, portanto, agrupada juntamente com esse propósito.

No que tange às demais categorias de análise, isto é, fonte do material de insumo e relação de interlocução, foi necessária a proposição de categorias de modo a possibilitar a descrição das tarefas, visto que as especificações do exame são bastante genéricas. Como já explicitado, o material de insumo das tarefas do exame constitui-se de textos autênticos que circulam na sociedade brasileira, mas o Manual do Candidato não delimita quais as possíveis fontes desses textos, apenas indica que o examinando pode preparar-se para o Celpe-Bras “lendo jornais e revistas, posicionando-se a respeito dos assuntos encontrados, escrevendo textos, cartas, assistindo a filmes e programas de televisão, conversando com outros falantes de português sobre assuntos variados” (BRASIL, 2002, p. 7). Desse modo, a descrição das fontes foi realizada a partir da leitura dos enunciados e dos materiais de insumo, incluindo-se os textos escritos, os vídeos e os áudios, dos quais se tentou resgatar as fontes dos textos. Apesar de nem sempre estarem referenciados nas tarefas, foi possível reconhecer a fonte de muitos textos com base no material de insumo. O procedimento de reconhecimento, entretanto, foi dificultado na tarefa II, em que o material de insumo se constitui de um áudio, visto que a fonte não podia ser visualizada como nos vídeos da tarefa I ou nos textos escritos das tarefas III e IV.

Por fim, para a análise da relação de interlocução, foi considerada a identificação do enunciador e do interlocutor do texto solicitado em cada uma das tarefas. Visto que as especificações do exame não são muito elucidativas no que tange

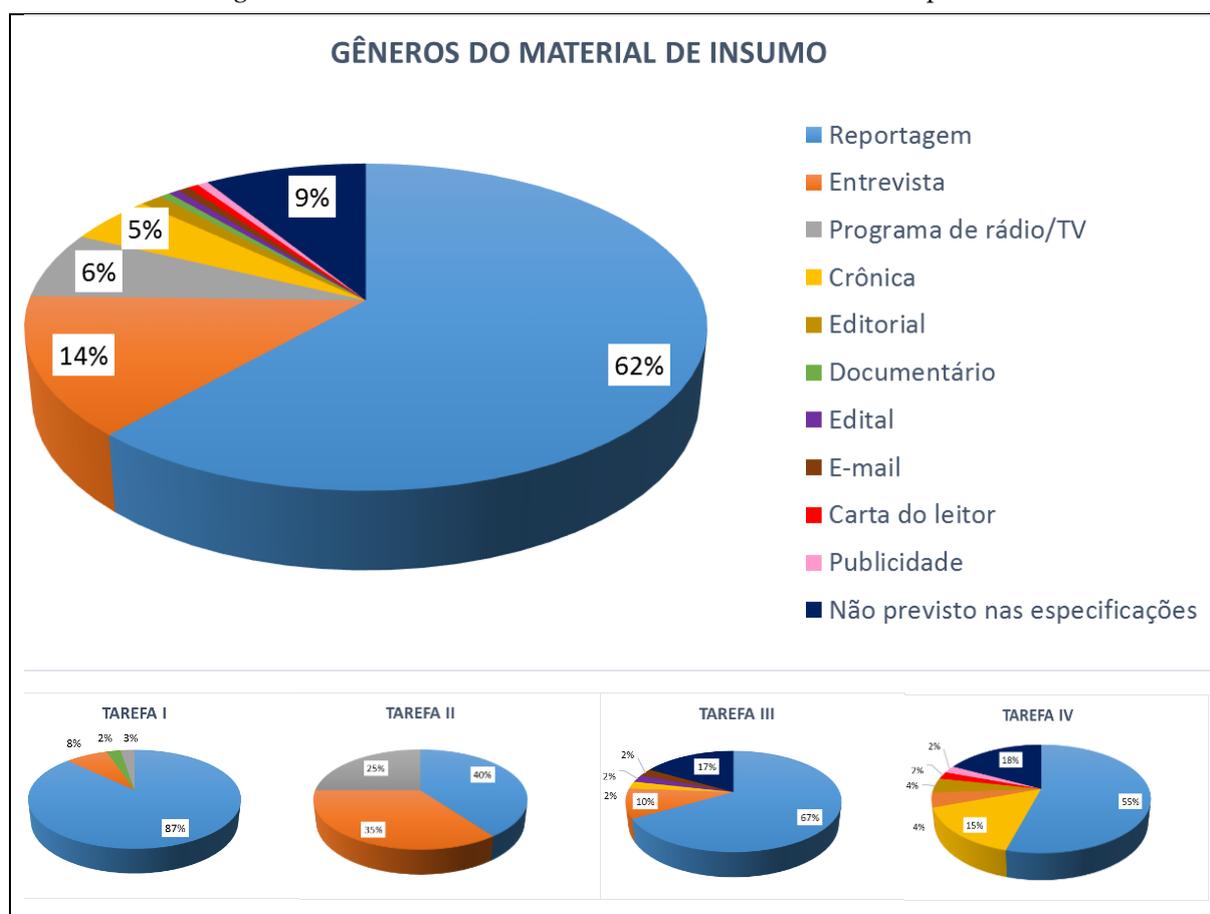
à interlocução, prevendo apenas “registro formal e informal”, a análise empreendida buscou verificar se as tarefas propunham relações de interlocução do âmbito privado, isto é, de caráter mais íntimo e familiar; ou públicas, em relações com um maior distanciamento entre enunciador e interlocutor. A partir dos procedimentos descritos nesta seção, os resultados obtidos serão discutidos a seguir.

4. Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa evidenciam a grande variedade de tópicos, de gêneros do discurso, de propósitos e de interlocutores solicitados nas tarefas do exame Celpe-Bras, bem como apontam para uma grande variação nas fontes de onde foram selecionados os materiais de insumo utilizados nas tarefas. No que tange ao material de insumo, verificou-se, em todas as quatro tarefas do exame, a predominância de textos que circulam na esfera jornalística. O gênero do discurso de maior recorrência é *reportagem*, em seus diferentes formatos: na tarefa I, reportagens que circularam na internet ou na televisão; na II, reportagens de áudio, em sua maioria de rádios; nas tarefas III e IV, reportagens de textos escritos veiculados majoritariamente por jornais e revistas. Em 11 das 156 tarefas, verificou-se que o material de insumo era composto por dois textos diferentes, contabilizando um total de 167 materiais de insumo analisados.

A figura 4 demonstra a recorrência dos gêneros do material de insumo, que em 62% das tarefas é constituído pelo gênero *reportagem*. Os outros gêneros mais recorrentes são *entrevista* (de televisão, de rádio, de jornal, de revista), recorrente em 14% das tarefas, *programa* (de rádio, de televisão), recorrente em 6%, e *crônica* (que circulou em jornais e revistas), recorrente em 5% das tarefas já aplicadas. Além da diversidade, foi possível verificar que 9% dos gêneros do discurso identificados no material de insumo das tarefas não estão previstos nas especificações do exame (BRASIL, 2002).

Figura 4 – Gêneros do material de insumo das tarefas do Celpe-Bras.

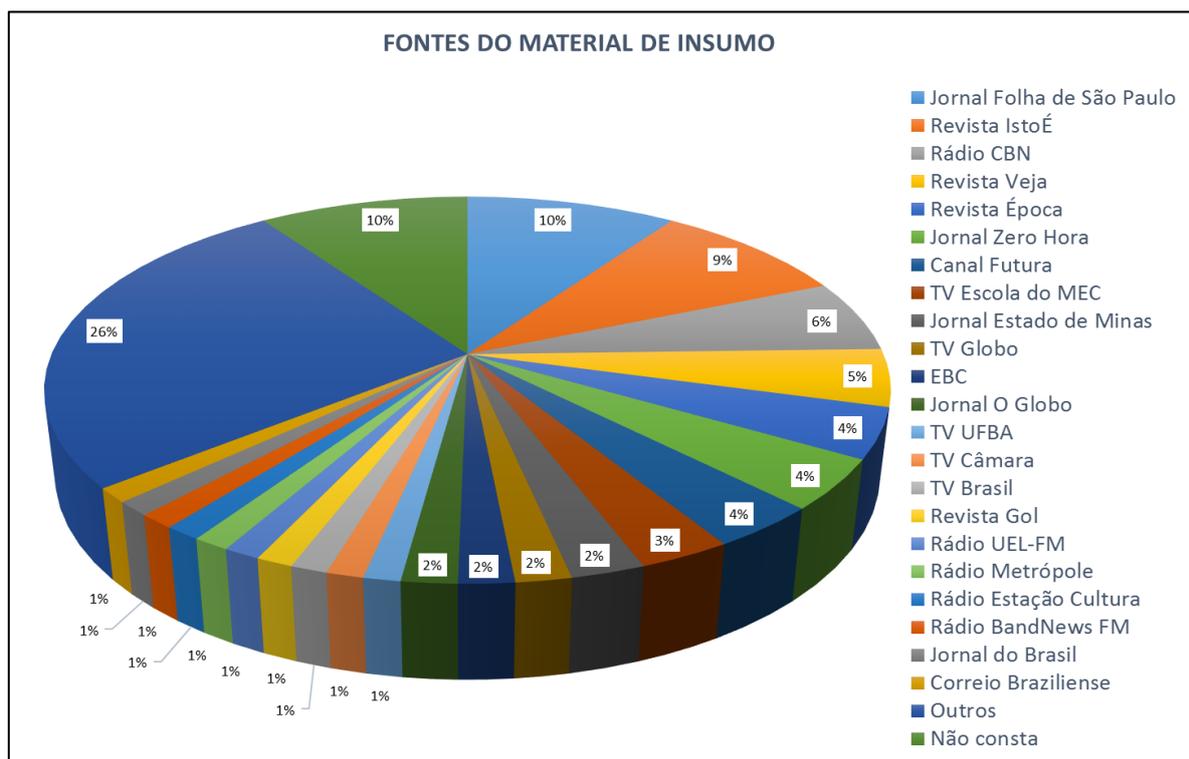


Fonte: elaborado pelas autoras.

O material de insumo utilizado nas tarefas do exame é constituído por vídeos, áudios e textos escritos autênticos, retirados de jornais, revistas, rádios e canais de televisão de grande circulação na mídia brasileira (BRASIL, 2002; SCARAMUCCI, 1999). Tal pressuposto pode ser confirmado quando verificadas as fontes do material do insumo mais recorrentes no exame, visto que, nos 19 anos de aplicação do exame, identificou-se nas provas um único texto não autêntico⁹. A variedade de fontes do material de insumo apresentado nas tarefas pode ser verificada no gráfico a seguir:

⁹ Na tarefa III da edição 2000-2.

Figura 5 – Fontes do material de insumo das tarefas do Celpe-Bras.



Fonte: elaborado pelas autoras.

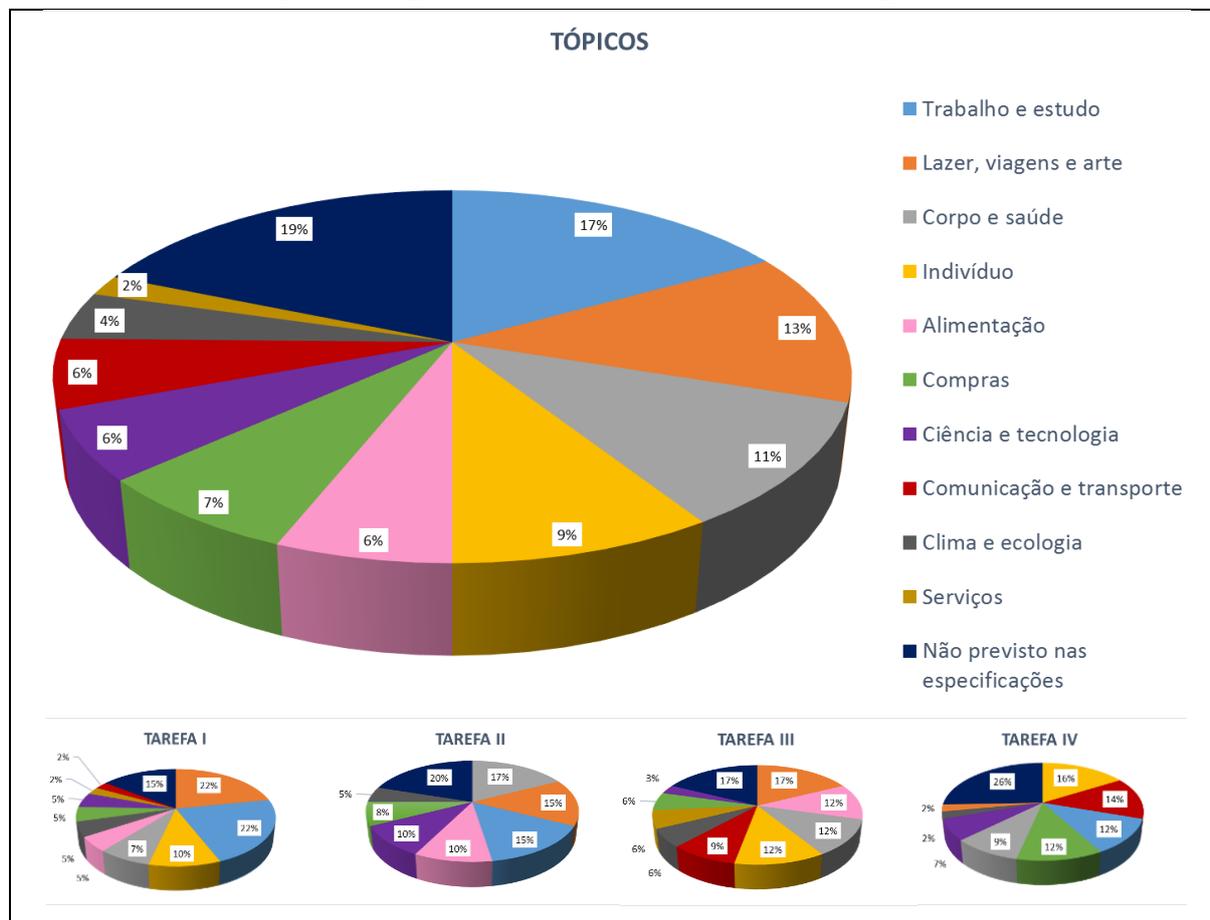
Em relação às fontes do material de insumo, percebe-se que há uma grande variedade. 26% das fontes foram utilizadas uma única vez no exame e, reunidas, compõem a maior fatia no gráfico acima. Nesse sentido, ainda que textos da esfera jornalística sejam predominantes nas tarefas (SCHOFFEN et al., em preparação), percebe-se um esforço do Celpe-Bras em buscar tais materiais de insumo em diferentes veículos midiáticos.

Para além do material de insumo, nas tarefas da Parte Escrita foram analisadas as solicitações de textos a serem produzidos pelos examinandos nos quatro aspectos explicitados no manual: tópico, gênero do discurso, propósito e interlocutor. A análise das 156 tarefas apresentou 166 itens para análise em cada categoria, pois 10 das tarefas do exame apresentaram mais de uma questão¹⁰.

¹⁰ Essas tarefas estiveram presentes no Celpe-Bras entre as edições de 1998 e 2000-2, quando o exame ainda apresentava algumas perguntas de compreensão antes de solicitar a produção escrita. Esse tipo de questão não está prevista no Manual do Candidato, publicado pela primeira vez em 2002, e não constou mais na prova desde então.

Ao longo das suas edições, o exame Celpe-Bras apresentou uma grande diversidade de temáticas, contemplando a maioria dos tópicos propostos nas especificações do exame:

Figura 6 – Tópicos das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras.



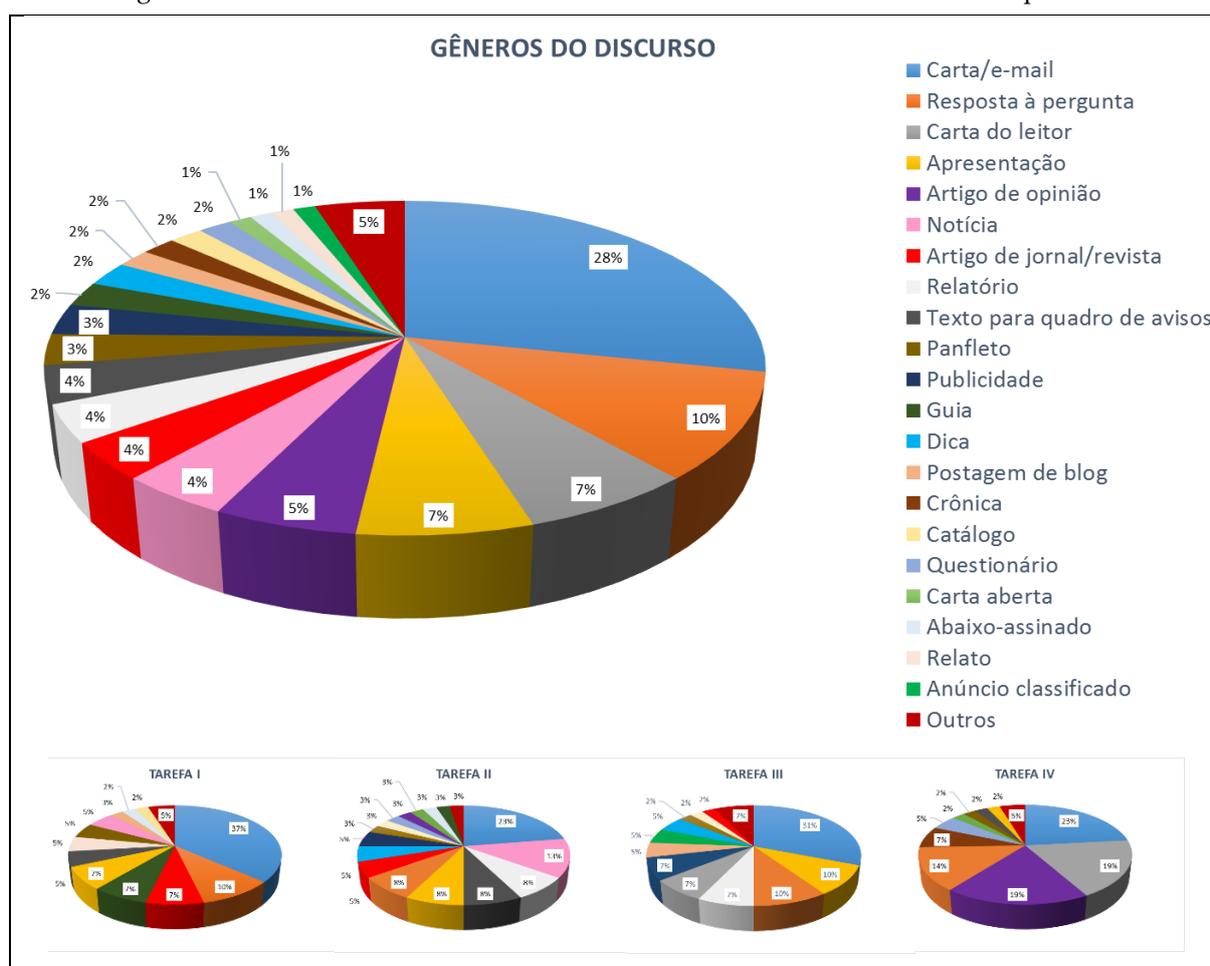
Fonte: elaborado pelas autoras.

Considerando-se os tópicos apresentados nas especificações do exame, o único não abordado nas tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras é *habitação*. Para além dos tópicos previstos, identificou-se que 19% das tarefas são referentes a temáticas que não puderam ser relacionadas aos tópicos descritos nas especificações. Das 31 ocorrências verificadas, 10 tarefas abordam questões referentes a projetos sociais, iniciativas de voluntariado e organizações não governamentais; outras 10 estão relacionadas a questões de política, legislação e exercício da cidadania; por fim, as demais versam sobre questões da cultura brasileira, tais como tradições, festas típicas e questões históricas.

É possível verificar também que os tópicos apresentam distribuição diferente nas quatro tarefas da Parte Escrita. Enquanto o tópico mais recorrente nas tarefas I e III é *trabalho e estudo*, temática que aparece como a segunda mais recorrente na tarefa II, a tarefa IV parece apresentar um perfil um pouco diferente, visto que os tópicos mais recorrentes fazem parte do grupo não previsto nas especificações, e estão principalmente relacionados a questões de exercício da cidadania.

Em relação aos textos que as tarefas do exame Celpe-Bras solicitam que o examinando produza, também pode ser identificada uma grande variedade de gêneros do discurso, como podemos constatar no gráfico a seguir:

Figura 7 – Gêneros do discurso solicitados nas tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Assim como nas temáticas apresentadas, identificou-se, nas tarefas, a solicitação de produção de textos pertencentes a gêneros do discurso que não estão previstos nas especificações do exame, o que representa 43% do total de tarefas. Dentre os gêneros que não estão previstos nas especificações, estão gêneros que são razoavelmente recorrentes nas tarefas do Celpe-Bras, como o gênero *artigo de opinião*, solicitado em 9 das 166 tarefas. Além disso, cabe ressaltar que o exame tem incorporado novos gêneros do discurso ao longo de sua história, tal como o gênero *postagem de blog*, solicitado em edições recentes do exame (2010-1, 2012-2 e 2016-2).

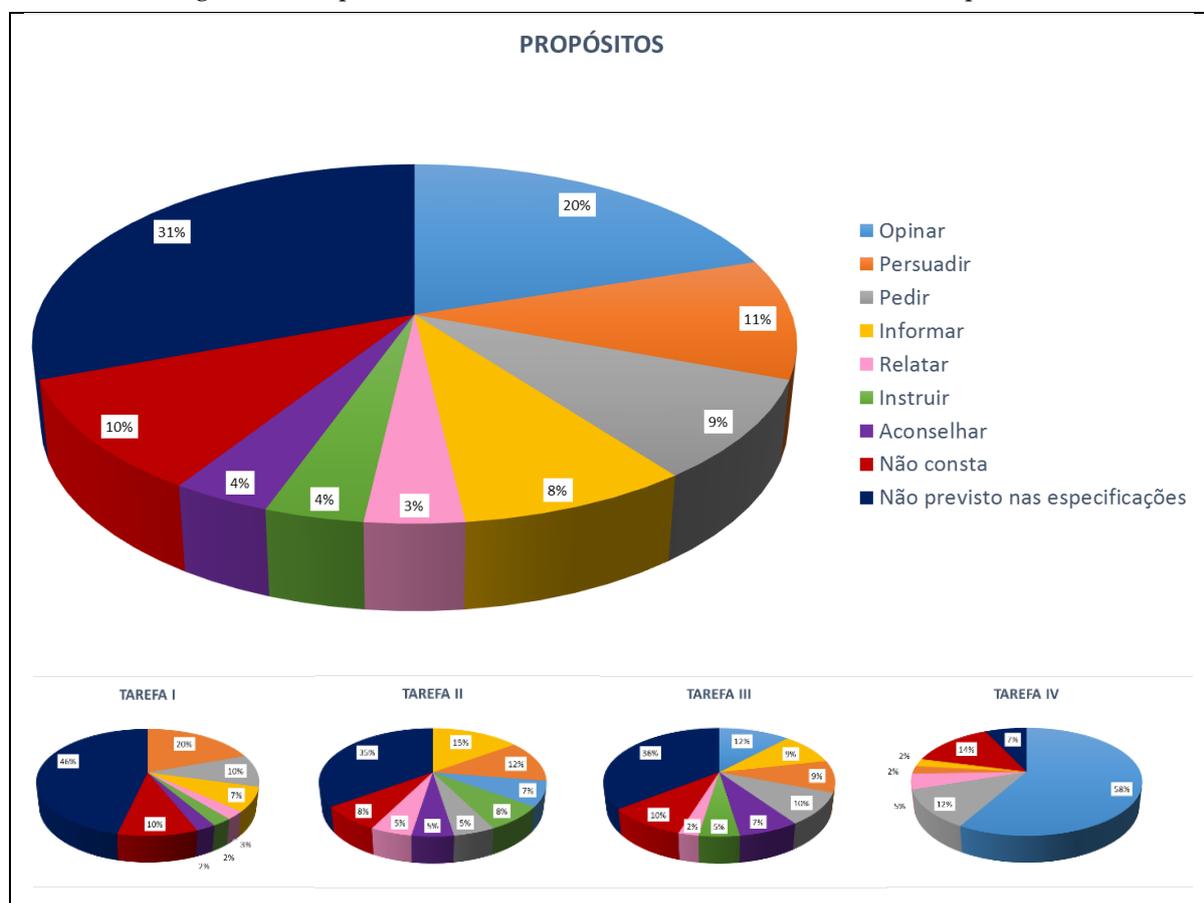
Para exemplificar adequadamente a diversidade de gêneros solicitados no exame Celpe-Bras, optamos, na figura 7, por não agrupar os gêneros que não estão previstos nas especificações, mas por nomear todos, de forma a poder-se visualizar essa diversidade na combinação de cores representadas no gráfico. Como podemos ver, também entre os gêneros solicitados percebe-se um perfil mais estável e menos diverso na tarefa IV em relação às tarefas I, II e III. Na tarefa IV, há um menor número de gêneros solicitados ao longo das diferentes edições do exame, e pode-se verificar maior recorrência do gênero *carta/e-mail*, com 23%, seguido dos gêneros *artigo de opinião* (que não está previsto nas especificações do exame) e *carta do leitor*, com 19% cada.

Dado que os usos da língua se modificam, novos gêneros foram sendo criados para dar conta das relações estabelecidas na sociedade; ao mesmo tempo, gêneros do discurso socialmente relevantes em 2002, quando as especificações do exame Celpe-Bras foram publicadas, podem ter perdido sua função ao longo do tempo. Nesse sentido, entre os vários gêneros do discurso previstos nas especificações e que não foram solicitados nas tarefas, destacam-se os gêneros *telegrama* e *lista telefônica*. Tendo em vista o uso contemporâneo de novos gêneros para cumprir as funções sociais anteriormente estabelecidas por telegramas e listas telefônicas, entendemos que é

pouco provável que o Celpe-Bras venha a apresentar tarefas em que esses gêneros sejam solicitados.

Os gêneros do discurso estão ligados a ações frequentemente solicitadas no exame, uma vez que o texto produzido pelo examinando busca sempre desempenhar uma ação no mundo, através do cumprimento dos propósitos das tarefas. A figura 8 indica a diversidade de propósitos de produção solicitados nas tarefas do exame Celpe-Bras, com destaque para *opinar*, propósito de 20% das tarefas:

Figura 8 – Propósitos solicitados nas tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras.



Fonte: elaborado pelas autoras.

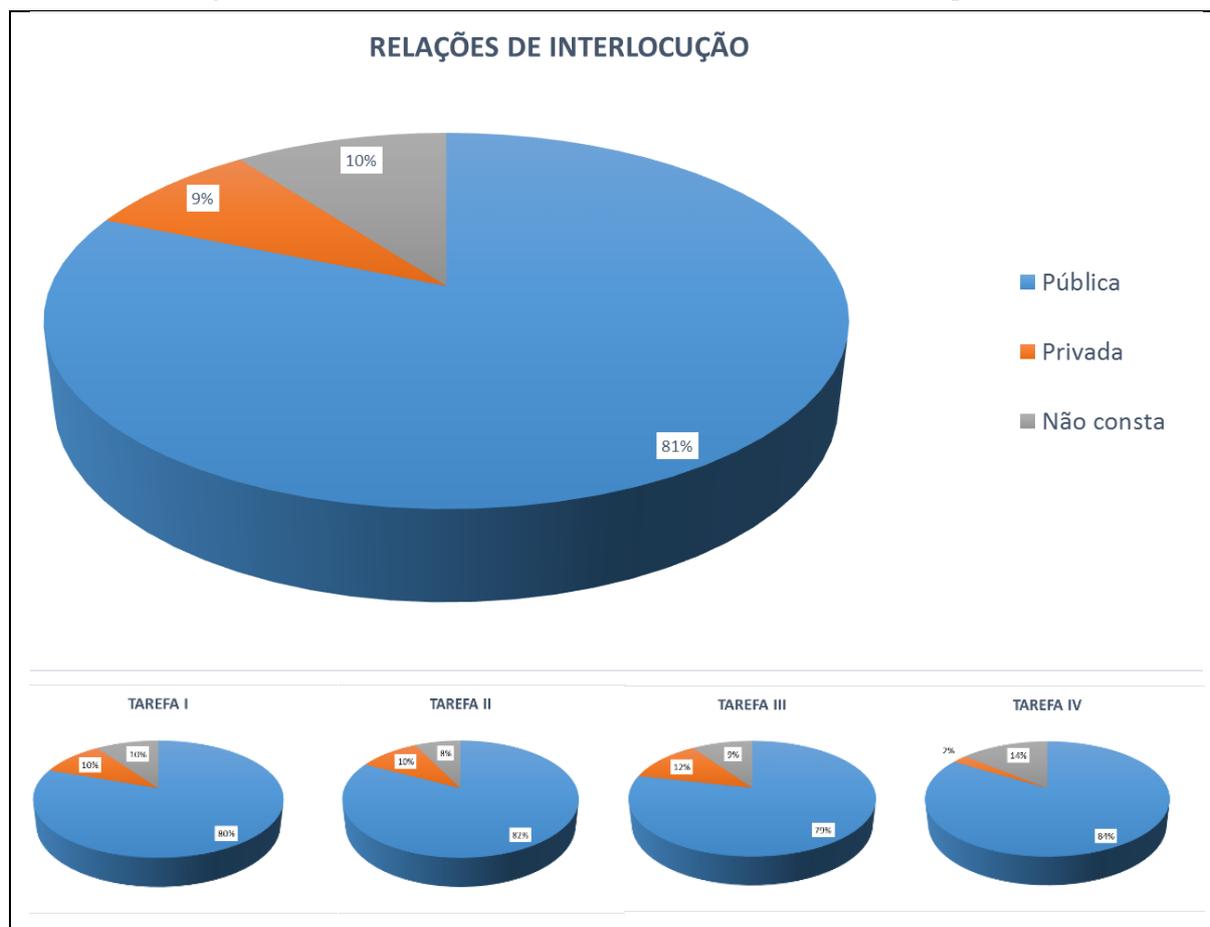
Contrastando os propósitos de produção com as especificações do exame, assim como em outras categorias, tais como *tópicos* e *gêneros do discurso*, foram identificadas ações recorrentes nas tarefas que não constam no documento. Essas ocorrências

totalizam 31% do total, o que representa 51 tarefas em que o propósito não está previsto nas especificações. Dessas tarefas, 18 remetem ao propósito de *divulgar* e 16 ao propósito de *apresentar*; as demais tarefas solicitam ações relacionadas a *recomendar*, *indicar* ou *propor*. Ainda que o documento apresente ações semelhantes nas especificações, como *expor* e *informar*, entende-se que propósitos comunicativos tais como *apresentar* e *divulgar* estão relacionados a outros usos da língua, ou seja, o examinando desempenha “ações no mundo” que se diferenciam das ações previstas nas especificações. Por outro lado, as especificações descrevem diversos propósitos que não configuraram a principal ação solicitada nas tarefas, tais como *narrar*, *argumentar*, *expor*, *agradecer*, *comentar*, *expressar atitudes*, *confirmar*, *desculpar-se*, *reclamar*, *justificar* e *avisar*. Esses propósitos, apesar de possíveis, até hoje não apareceram no exame como propósito principal de nenhuma das tarefas da Parte Escrita. Cabe ressaltar que, em 10% do total das tarefas analisadas, não consta uma ação social como propósito; tais tarefas, já mencionadas anteriormente, são referentes às primeiras edições do exame, e buscavam apenas comprovar a compreensão do examinando.

Também entre os propósitos, é possível perceber diferenças entre os perfis das quatro tarefas da Parte Escrita. Enquanto nas tarefas I, II e III há uma variedade muito grande de propósitos, que podem ser verificados nos gráficos como parte dos que não estão previstos nas especificações, na tarefa IV parece haver uma maior estabilidade e uma menor variedade de propósitos solicitados. Nessa tarefa, em 58% dos casos, o propósito solicitado é *opinar*, propósito que ocorreu em apenas 12% das tarefas III, em 7% das tarefas II e não ocorreu nenhuma vez na tarefa I.

Considerando-se a produção solicitada, outro dado importante para a descrição das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras é a relação de interlocução estabelecida entre o enunciador e o interlocutor, ou seja, entre quem escreve e para quem escreve. A partir do que está previsto nas especificações, a relação de interlocução solicitada no texto a ser produzido foi identificada como *pública* e *privada*:

Figura 9 – Relações de interlocução solicitadas nas tarefas do Celpe-Bras.



Fonte: elaborado pelas autoras.

A análise das relações de interlocução permite verificar que 10% das tarefas não configuram relação de interlocução, pois, como já explicitado, entre as edições de 1998 e 2000-2 (anteriormente, portanto, à publicação das especificações do exame) algumas tarefas não solicitavam uma produção escrita direcionada a um interlocutor, mas apenas respostas às perguntas de compreensão. Nas tarefas que apresentam relação de interlocução, o exame Celpe-Bras prioriza interlocução pública, a ser configurada em 81% das tarefas da Parte Escrita. As relações de interlocução privadas, que representam 9% das tarefas, são mais frequentes nas edições mais antigas do exame.

A opção do Celpe-Bras por tarefas que propõem o estabelecimento de relação de interlocução pública está de acordo com estudos que mostram que, para um exame que se propõe a avaliar proficiência a partir do uso da linguagem, a interlocução

pública, por se mostrar mais estável, possibilita uma melhor definição dos critérios de avaliação, visto que não depende da realização de inferências a respeito do que é ou não compartilhado pelos interlocutores na situação de comunicação (SCHOFFEN, 2009). Em consonância com esse pressuposto, ao serem analisados os gêneros do discurso, os propósitos e os interlocutores estabelecidos na produção solicitada nos enunciados das tarefas, os resultados demonstram a recorrência no exame de gêneros do discurso de circulação social pública.

5. Considerações finais

Como é possível constatar nos dados apresentados acima, as tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras, em grande medida, confirmam o que está expresso no construto teórico do exame, uma vez que os resultados obtidos apontam para uma avaliação de proficiência que se assemelha ao uso da língua em situações autênticas de comunicação. Apresentando uma grande variedade de elementos, as tarefas do exame abordam diferentes assuntos que fazem parte do cotidiano brasileiro. O examinando tem acesso a essas temáticas a partir de textos majoritariamente jornalísticos, retirados de diferentes jornais, revistas e outros veículos de mídia que circulam no Brasil. Desse modo, a operacionalização do exame em relação ao material de insumo está em consonância com o modo como o Manual do Candidato sugere que possa ser feita a preparação dos examinandos, isto é, a partir da leitura de diferentes textos em língua portuguesa e do posicionamento acerca dos assuntos neles veiculados.

As orientações fornecidas pelo Manual do Candidato em relação à preparação dos examinandos também encontram respaldo nos resultados obtidos acerca da produção solicitada no exame, uma vez que ações da ordem do argumentar são recorrentes nas tarefas, a exemplo do propósito *opinar*, que se mostrou o mais recorrente, com 20% dos casos. Além disso, os resultados sugerem que o exame solicita que se estabeleçam relações de interlocução predominantemente institucionalizadas,

em gêneros de circulação social pública, priorizando usos da linguagem em que o examinando precisa se inserir em contextos públicos de uso da língua.

A descrição das tarefas também revelou elementos solicitados nos enunciados das tarefas da Parte Escrita que não estão previstos nas especificações do exame (BRASIL, 2002). Se o exame Celpe-Bras propõe uma avaliação de proficiência que se assemelha a situações de uso da língua portuguesa, entende-se que ele acompanha as mudanças no uso da língua nas diferentes esferas de atuação. A primeira aplicação do exame Celpe-Bras foi em 1998, enquanto que a publicação do Manual do Candidato, documento que apresenta as especificações analisadas neste trabalho, data de 2002; desde então, novos gêneros passaram a ser utilizados em diferentes práticas sociais, enquanto outros tiveram seu uso cada vez mais limitado. Essa alteração nos gêneros do discurso utilizados na sociedade se reflete nas tarefas do exame, que passaram a solicitar textos da esfera digital, tais como *postagem de blog* e *e-mail*, sendo este um gênero bastante recorrente no Celpe-Bras.

A análise empreendida neste trabalho aponta para a necessidade de atualização das especificações do exame, bem como ressalta a importância de o Manual do Candidato explicitar o conjunto de especificações do que pode ser avaliado no exame, ao contrário do que é feito na última edição do documento (BRASIL, 2015), em que as especificações foram suprimidas. As especificações de um exame de proficiência disponibilizam publicamente informações sobre tal exame, uma vez que descrevem o seu conteúdo (DOUGLAS, 2000; WEIGLE, 2002). Nesse sentido, especificações mais robustas – e em consonância com as tarefas do exame – fomentam a preparação de examinandos, pois possibilitam a formação de professores e a elaboração de materiais didáticos mais coerentes com os pressupostos do exame.

Os resultados apresentados neste artigo, bem como a proposta de especificações de Schoffen et al. (em preparação), que refinam a descrição aqui apresentada das tarefas já aplicadas na Parte Escrita e elaboram uma proposta de novos agrupamentos de esferas de atuação, temáticas, gêneros do discurso, propósitos e relações de

interlocução (SCHOFFEN; MENDEL, 2017; SCHLATTER; NAGASAWA, 2017; KUNRATH; SIRIANNI, 2017), considerando-se o que efetivamente tem sido solicitado nas tarefas do exame, fornecem subsídios para a atualização das especificações do Celpe-Bras. Dessa forma, espera-se contribuir para que os usuários possam fazer inferências mais válidas sobre a natureza do exame, seus objetivos e seus resultados, visto que uma possível atualização tornaria as especificações mais próximas da avaliação de proficiência que vem sendo realizada pelo Celpe-Bras ao longo de sua história.

Referências Bibliográficas

ACERVO CELPE-BRAS. **Acervo de provas e documentos públicos do Exame Celpe-Bras**. 2014. Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras. Acesso em: 15 de maio de 2017.

BACHMAN, L. F. Some reflections on task-based language performance assessment. **Language Testing**, Londres, v. 19, n. 4, p. 453–476, 2002. <https://doi.org/10.1191/0265532202lt240oa>

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 512 p.

BRASIL. **Manual do Candidato do Exame Celpe-Bras**. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2002.

_____. **Manual do Candidato do Exame Celpe-Bras**. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2003.

_____. **Manual do Candidato do Exame Celpe-Bras**. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2006.

_____. **Manual do Candidato do Exame Celpe-Bras**. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2010.

_____. **Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2011a.

_____. **Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras.** Versão eletrônica simplificada. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2011b.

_____. **Manual do Aplicador.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2011c.

_____. **Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras.** Versão eletrônica simplificada. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2012.

_____. **Guia do Participante: Tarefas Comentadas que Compõem a Edição de abril de 2013 do Exame.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2013a.

_____. **Guia de Capacitação para Examinadores da Parte Oral do Celpe-Bras.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2013b.

_____. **Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2015.

CHAPELLE, C. A. Validity in language assessment. **Annual Review of Applied Linguistics**, Cambridge, v. 19, n. 1, p. 254-272, 1999. <https://doi.org/10.1017/S0267190599190135>

CLARK, H. H. O uso da linguagem. In: **Cadernos de Tradução** n° 9. Porto Alegre: UFRGS, jan-mar 2000.

DORIGON, T. **O Celpe-Bras como Instrumento de Política Linguística: um Mediador entre Propósitos e Materializações.** 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DOUGLAS, D. **Assessing Languages for Specific Purposes.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

KUNRATH, S. P.; SIRIANNI, G. R. **Perfil das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras.** IV Simpósio Internacional Celpe-Bras – Sincelpe, Curitiba, 2017.

MARTINS, A. F. **Direcionamentos para o Ensino de Português como Língua Adicional em Portugal e no Brasil**: análise de propostas e reflexão para a definição de uma política linguística brasileira. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MENDEL, K. **Exame Celpe-Bras**: uma análise das tarefas da Parte Escrita. XXVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS, Porto Alegre, 2016a.

_____. **Análise da Parte Escrita do Exame Celpe-Bras**: contribuições para o ensino de Português como Língua Adicional. XXIV Jornada de Jovens Investigadores da Associação de Universidades Grupo Montevideu, Águas de São Pedro, 2016b.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 153-173.

NAGASAWA, E. Y.; SCHOFFEN, J. R. Análises e estatísticas sobre a construção e a disponibilização pública do Acervo Celpe-Bras. In: Anais do Fórum da Faculdade Porto-Alegrense, Porto Alegre: Fórum FAPA, 2016. p. 131-144.

RODRIGUES, M. S. A. **O exame Celpe-Bras**: Reflexões teóricas para o professor de português para falantes de outras línguas. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RODRIGUES, R. H. R. Os gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa: (re)discutindo o tema. In: NASCIMENTO, E. L.; ROJO, R. H. R. (orgs). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 35-53.

SCARAMUCCI, M. Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas. In: **Linguarum Arena**, v. 2, p. 103-120, 2011.

_____. Celpe-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. **Ensino e pesquisa em Português para Estrangeiros**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999, p. 105-112.

SCHLATTER, M. **Celpe-Bras**: avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/um-pouco-de-historia>. Acesso em: 14 de maio de 2017.

SCHLATTER, M.; ALMEIDA, A. N.; FORTES, M. S.; SCHOFFEN, J. R. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: NASCIMENTO, V. F.; NAUJORKS, J. C.; REBELLO, L. S.; SILVA, D. S. (Orgs.). **A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva**. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 11-35.

SCHLATTER, M.; SCARAMUCCI, M. V. R., PRATI, S., ACUÑA, L. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol. In: FONTANA, M. Z. (org.) **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: RG Editora, 2009, p. 195-122.

SCHLATTER, M.; NAGASAWA, E. Y. **A construção de uma matriz de especificações para a Parte Escrita do exame Celpe-Bras: decisões e desafios**. In: IV Simpósio Internacional Celpe-Bras – Sincelpe, Curitiba, 2017.

SCHOFFEN, J. R. **Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, p. 271-306, 2016.

SCHOFFEN, J. R.; MENDEL, K. **Da descrição das tarefas já aplicadas à proposição de uma nova matriz de especificações para a Parte Escrita do exame Celpe-Bras**. In: IV Simpósio Internacional Celpe-Bras – Sincelpe, Curitiba, 2017.

SCHOFFEN, J. R.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G. R.; MACHADO, B. P. Resgatando a história do exame Celpe-Bras: desenvolvimento, disponibilização e estudos sobre o acervo de provas e documentos públicos do exame. **Cadernos do IL**, nº 55, p. 87-113, 2017.

SCHOFFEN, J. R.; SCHLATTER, M.; KUNRATH, S. P.; MENDEL, K.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G. R. **Proposta de uma matriz de especificações para a Parte Escrita do exame Celpe-Bras**. Em preparação.

WEIGLE, S. C. **Assessing writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Artigo recebido em: 31.10.2017

Artigo aprovado em: 23.01.2018